

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-975-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.759220802>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.







É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.


Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AFRO-BRASILEIRO SIM SENHOR! HISTÓRIA, EMPODERAMENTO E RESILIÊNCIA NO IMAGINÁRIO EDUCACIONAL AMAZÔNICO	
Francisco Marqueline Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208021	
CAPÍTULO 2	9
A EDUCAÇÃO NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E O FORTALECIMENTO DO CAPITALISMO	
Vanderlise Ines Prigol Reginato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208022	
CAPÍTULO 3	23
O FRACASSO E A EVASÃO ESCOLAR NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA	
Eleonilson Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208023	
CAPÍTULO 4	37
A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM	
Eliane Nascimento Gomes Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208024	
CAPÍTULO 5	51
YOUTUBE: UMA FERRAMENTA PARA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	
Gláucia Botan Rufato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208025	
CAPÍTULO 6	62
LAB IFMAKER: CONCEPÇÕES INSTITUCIONAIS DE UMA POLÍTICA PÚBLICA A SER IMPLEMENTADA NA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Bruno Bernardes Carvalho	
Nayara Poliana Massa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208026	
CAPÍTULO 7	93
O CURRÍCULO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS DA CIDADE DE CAJAZEIRAS- PB	
Alcineide Pereira da Costa	
Rebeka Martins Florêncio de Sousa	
Mariana Beatriz Gomes da Silva	
Ana Clara Cassimiro Nunes	


Pamela Karina de Melo Góis
Samara Celestino dos Santos
Giulyanne Maria Silva Souto
Gertrudes Nunes de Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208027>

CAPÍTULO 8..... 101

DO BEM-ESTAR FINANCEIRO AO SUPERENDIVIDAMENTO: O IMPACTO DOS IMPREVISTOS NO ORÇAMENTO DAS FAMÍLIAS


Paulo Roberto do Amaral Ferreira
Elton Flach
André Luiz Alves dos Santos
Matheus Marinho Fuly
Marco Aurélio Alves da Silva Araújo
Bruna de Souza Sant Anna
Matheus Nascimento Sampaio Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208028>

CAPÍTULO 9..... 122

INFLUENCIA DE LAS TECNOLOGÍAS MÓVILES EN LA CULTURA Y EL OCIO JUVENIL. EDUCAR LA MIRADA DIGITAL A TRAVÉS DE LAS ARTES VISUALES


David Mascarell Palau

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7592208029>

CAPÍTULO 10..... 135

O PROJETO INTEGRADOR COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL NO CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM ADMINISTRAÇÃO NO ÂMBITO DO INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS CORRENTE

Júlio César Alves Martins
Márcio Aurélio Carvalho De Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080210>

CAPÍTULO 11..... 147

A VIOLÊNCIA NA TELEVISÃO E OS REFLEXOS NO COMPORTAMENTOS DE JOVENS DO ENSINO MÉDIO


Suely Nobre de Sousa







 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080211>

CAPÍTULO 12..... 158

ANÁLISE DAS DISCUSSÕES REFERENTES A “NOVA HISTÓRIA” PRESENTES NOS LIVROS DIDÁTICOS DE HISTÓRIA DO ENSINO MÉDIO NAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS


Derllânio Telecio da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080212>

CAPÍTULO 13	165
A IMPORTÂNCIA DA NEUROCIÊNCIA PARA A APRENDIZAGEM ESCOLAR	
Antônia Márcia Matos Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080213	
CAPÍTULO 14	171
A SAÚDE DA CRIANÇA CONTEMPORÂNEA NA PERCEPÇÃO DO PROFESSOR	
Elisângela Paes Leme	
Lázara Amancio	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080214	
CAPÍTULO 15	178
APLICAÇÃO DO JOGO DIDÁTICO “TRADUÇÃO E TRANSCRIÇÃO” PARA OS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO	
Augusto Marcelo da Silva	
Victória Augusta Ferreira de Oliveira	
Polyanna Miranda Alves	
Frederico Miranda	
Polyane Ribeiro Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080215	
CAPÍTULO 16	181
QUESTIONAMENTOS ACERCA DA ESTABILIDADE DA EQUIPE GESTORA	
Daniela Taborda Prado Moran	
Marina Tucunduva Bittencourt Porto Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080216	
CAPÍTULO 17	193
SABERES PREDOMINANTES NO DISCURSO E NA PRÁTICA DE PROFESSORAS QUE ENSINAM MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS	
Geni Pereira Cardoso	
Raimundo Luna Neres	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080217	
CAPÍTULO 18	200
PERCEPÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA ACERCA DA ACESSIBILIDADE NA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL - UFFS CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL	
Fernanda Natali Demichelli	
Cristian Ricardo de Oliveira Castro Pazini	
Ivan Ramos	
Igor Matheus da Silva Pinto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080218	
CAPÍTULO 19	211
PERTURBAÇÕES DA APRENDIZAGEM: ATRASO E DIFICULDADES NO	

DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA

Mislane Santiago Coelho
Ana Paula Leite Cardiliquio
Hemerson Milani Mendes
Jaqueline Custódio Chagas Soares
Vilene Costa Santos Bedelegue
Julia Cristina Feitoza Mota

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080219>

CAPÍTULO 20.....218

TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA E AS TIC'S


Ana Lúcia Ponciano Ribeiro
Dayane Donato Nepomuceno

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080220>

CAPÍTULO 21.....228

MULHERES NA CAPOEIRA

Carmen Cristina Freitas Costa Lima
Waldinéia Antunes De Alcântara Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.75922080221>

SOBRE O ORGANIZADOR.....233

ÍNDICE REMISSIVO.....234

CAPÍTULO 4

A FLIPPED CLASSROOM NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS: UMA PROPOSTA VIÁVEL PARA A POTENCIALIZAÇÃO DO ENSINO APRENDIZAGEM

Data de aceite: 01/02/2022

Eliane Nascimento Gomes Sousa

Instituto de Educação Superior João de Deus –
Lisboa (Mestrado em Ciência da Educação)

RESUMO: As novas tendências de ensino visualizam métodos inovadores como a Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom), que requer como apoio pedagógico o uso da internet e recursos digitais que venham a contribuir com o desenvolvimento autônomo e ativo dos estudantes, além de personalizar o ensino e otimizar o tempo em sala de aula garantindo os direitos de aprendizagem dos alunos. O presente estudo versa sobre a Sala de Aula Invertida como método de ensino inovador na educação pública do ensino fundamental maior e as viabilidades para a potencialização do ensino-aprendizagem. O desenvolvimento do trabalho descreve uma trajetória do tipo de estudo descritivo com a utilização dos recursos da pesquisa bibliográfica e revisão de literatura de forma que se possa contextualizar a temática em todas as suas nuances. A partir do estudo percebe-se claramente a eficácia da metodologia considerando que o seu desenho facilita o sistema de ensino-aprendizagem atribuindo ao aluno importância significativa nesse processo considerando-o agente principal e ao professor as competências para ser o mediador e orientador, sempre tirando dúvidas, aprofundando e estimulando os debates e discussões.

PALAVRAS-CHAVE: Metodologia ativa. Sala de

aula invertida. Estratégias. Proposta de ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT: New teaching trends envision innovative methods such as the Flipped Classroom, which requires as pedagogical support the use of the internet and digital resources that will contribute to the autonomous and active development of students, in addition to personalizing teaching and optimize time in the classroom ensuring students' learning rights.. The present study deals with the Inverted Classroom as an innovative teaching method in public education of higher elementary education and the feasibility for enhancing teaching-learning. The development of the work describes a trajectory of the type of descriptive study with the use of resources from bibliographic research and literature review so that the theme can be contextualized in all its nuances. From the study, the effectiveness of the methodology is clearly perceived, considering that its design facilitates the teaching-learning system, attributing to the student a significant importance in this process, considering him/her the main agent and the teacher the skills to be the mediator and guide, always taking away doubts, deepening and stimulating debates and discussions.

KEYWORDS: Active methodology. Flipped classroom. Strategies. Teaching proposal. Learning.

1 | INTRODUÇÃO

A nova tendência de ensino no mundo visualiza a metodologia da Sala de Aula

Invertida (SAI) - Flipped Classroom, conhecido como método inovador para o ensino e aprendizagem que confronta o método tradicional com aulas expositivas. Bergmann (2017) comenta que o método SAI objetiva fazer a inversão do ensino com a forma do ensinar e do aprender, onde de forma tradicional hoje, é feita dentro das salas de aula, e assim, acaba passando sua execução em casa, sendo que essa habitual atividade era realizada como trabalho de casa, passando a ser executada na sala de aula.

O ponto de vista tradicional da educação acabou gerando um elevado percentual de profissionais para a licenciatura, aptos para exercerem suas atividades, no entanto por motivo das constantes mudanças que estão acontecendo e a pandemia do coronavírus, somente ampliou os novos desafios, assim, outras necessidades acabaram emergindo de forma rápida e urgente.

Percebe-se que as organizações institucionais públicas ou privadas, têm constatado o elevado interesse por graduados com conhecimento inovador para atuar com as novas competências curriculares do ensino, onde esse tenha habilidade de fazer inovação, de buscar a solução de problemas, seja ele simples ou complexos, que sejam adaptáveis e firmes no propósito.

Entende-se que a SAI tem se mostrado como um meio de oferecer o desenvolvimento necessário na busca das competências solicitadas no contexto da educação atual é visível para os pesquisadores da educação que o método busca transmitir maior estímulo com as trocas de experiências, o sentimento de colaboração, a necessidade de aprender, o desenvolvimento das soluções de problemas, etc. Também proporcionar ao aluno a mudança do agente passivo, levando-o a atuar ativamente no processo de ensino e aprendizado.

A Sala de Aula Invertida (SAI) confronta o método tradicional, desenvolvido na maioria das escolas públicas brasileiras, que se caracteriza por aulas expositivas e pouco atrativas para os estudantes do século XXI.

O presente estudo versa sobre a Sala de Aula Invertida como método de ensino inovador na educação pública do ensino fundamental maior e as viabilidades para a potencialização do ensino-aprendizagem.

O desenvolvimento do trabalho descreve uma trajetória do tipo de estudo descritivo com a utilização dos recursos da pesquisa bibliográfica e revisão de literatura de forma que se possa contextualizar a temática em todas as suas nuances.

A partir do estudo percebe-se claramente a eficácia da metodologia considerando que o seu desenho facilita o sistema de ensino-aprendizagem atribuindo ao aluno importância significativa nesse processo considerando-o agente principal e ao professor as competências para ser o mediador e orientador, sempre tirando dúvidas, aprofundando e estimulando os debates e discussões.

2 | A SALA DE AULA INVERTIDA NO CONTEXTO METODOLOGIAS ATIVAS

As Metodologias Ativas de Ensino centram-se na figura do aluno como participante ativo e autônomo da sua própria aprendizagem. Como o próprio nome já diz, a Metodologia Ativa de Ensino é uma concepção educacional oposta ao método passivo, tendo em vista que nesse último o professor é o principal protagonista na educação escolar, ou seja, na sala de aula. Bacich e Moran (2018, p.4) comentam que “metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida”. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio por meio de modelos de ensino híbridos com muitas possíveis combinações. Assim, para que o professor possa orientar o aluno e desempenhar o processo de ensino e aprendizagem, ele necessita das metodologias, pois são elas que levam a concretização das estratégias e técnicas específicas do fazer pedagógico. No método ativo, o aluno é que passa a ser visto como tal, pois o educando será o responsável principal pela sua própria aprendizagem.

Portanto, no formato ativo, o foco principal no processo de ensino e aprendizagem é o aluno. Moran (2018, p. 7) descreve as Metodologias Ativas como “um processo em que os alunos é que são colocados no centro do ensino e da aprendizagem”. Disserta ainda que as metodologias ativas “constituem-se como alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem nos aprendizes, envolvendo-os na aquisição de conhecimento por descoberta, por investigação ou resolução de problemas numa visão de escola como comunidade de aprendizagem”.

Nessas metodologias, o participante principal e grande protagonista do fazer pedagógico ativo é o aluno, no entanto, cabe ao docente o compromisso de mediar e facilitar ao educando o alcance do conhecimento. Práticas educativas que colocam os estudantes como responsáveis pela construção de seu próprio conhecimento com o objetivo de garantir uma aprendizagem com sentido são denominadas de metodologias ativas. Moran (2019) comenta que estas têm a função de colocar o aluno em ação, mobilizando-o para participarem da execução dos conteúdos dentro dos objetivos preestabelecidos.

Para Palfrey e Gasser (2011, p. 45), “a natureza da identidade está mudando no século XXI. Essas mudanças afetam não apenas os nativos Digitais e outros jovens, mas todos que vivem em sociedades conectadas com a internet. E, cada vez mais, o que importa é a sua identidade social, que está sendo moldada não apenas por suas próprias ações, mas pelas pessoas com quem ela está ligada [...]”. No ensino ativo o foco principal é envolver os alunos na busca de conhecimentos, é fazê-los pensar e desenvolver um senso crítico, de pesquisador, explorador e serem capazes de dar feedback na interação com professor e colegas de classe.

Bacich e Moran (2018, p. 29) comentam que “as metodologias ativas procuram criar situações de aprendizagem nas quais os aprendizes possam fazer coisas, pensar

e conceituar o que fazem e construir conhecimentos sobre os conteúdos envolvidos nas atividades que realizam, bem como, desenvolver a capacidade crítica, refletir sobre as práticas realizadas, fornecer e receber feedback, aprender a interagir com os colegas e professor, além de explorar atitudes e valores pessoais”. As metodologias ativas são distinguidas pelas características de incentivo à participação ativa dos docentes no processo de busca pela construção do próprio conhecimento, dentre esses modelos alguns são apresentados como principais, como os citados a seguir: 1) Aprendizagem Baseada em Projetos que tem como objetivo principal proporcionar aos alunos a aquisição de conhecimentos que lhes possibilite o alcance de aprendizagens através da resolução em conjunto de desafios apresentados; 2) A partir da implantação e utilização desse método pelo professor, o aluno deverá desenvolver seu senso crítico e investigativo para encontrar as possíveis soluções para a situação problema com a utilização ou não da tecnologia ou de qualquer outro recurso que considere necessário usar.

No entanto, o docente não deve interferir na atuação do aluno no processo de investigação, porém, deve fazer as devidas avaliações do desempenho do aluno mostrando-lhe onde e em que acertou e/ou errou. O surgimento dessa modalidade de ensino deu-se prioritariamente para ser desenvolvido em aulas de medicina, tendo como princípio a lógica de que o docente orienta os alunos organizados em grupos com um número pequeno de participantes a investigarem um determinado assunto ou problema. Esse método contempla o processo de interdisciplinaridade de acordo com o que está previsto na Base Nacional Comum Curricular, além de seguir, também, as diretrizes e parâmetros curriculares da educação básica, unindo teoria e a prática.

A partir do momento em que o professor estimula no aluno a autonomia estudantil, o mesmo passa a desenvolver atitudes de: investigação, liderança, apresentação de ideias e de decisão, além de outras, enquanto o professor perde a imagem de centralizador passando a ser visto como facilitador e estimulador da aprendizagem. Na visão de alguns teóricos, é através dos estudos de casos que a concretização real de algo ganha forma real dentro do contexto escolar. Compreendendo a partir dessa visão teórica, o estudante é induzido ao desafio de explorar sua própria capacidade de buscar soluções para os problemas extraídos de situações reais existentes a sua volta permitindo ao mesmo se envolver no processo por inteiro e dar vida ao que é pregado teoricamente.

As Metodologias Ativas concebem os alunos como agentes principais da sua própria aprendizagem, estes passam a serem os protagonistas e não mais antagonistas no processo de ensino e aprendizagem, sendo esta sua principal característica, diferentemente do que ocorre normalmente no ensino tradicional praticado por quase todas as escolas brasileiras. Bacich e Moran (2018, p. 4) comentam que “até alguns anos atrás, ainda fazia sentido que o professor explicasse tudo e o aluno anotasse, pesquisasse e mostrasse o quanto aprendeu. Estudos revelam que quando o professor fala menos, orienta mais e o aluno participa de forma ativa, a aprendizagem é mais significativa. (Dolan e Collins, 2015 como

citado em Bacich e Moran, 2018, p. 4). Esse método de ensino tem como objetivo principal despertar no aluno capacidades autônomas e participativas indo de encontro com teorias já existentes sobre o processo de aprendizagem, propondo que o aluno aprenda na prática e não apenas ouvindo e lendo. Para Moran (2018, p. 15), “escolas interessantes são as que sabem gerenciar a aprendizagem criativa, autônoma, colaborativa; que fazem grandes perguntas dá apoio e incentivam os estudantes a pesquisar e aprender juntos em todos os espaços, dentro e fora da escola; envolvendo alunos, família e comunidade”.

Com base nos fatores citados acima, percebe-se a importância da ação na construção do saber. Assim, é observado que tanto os docentes, quanto discentes aprendem através da prática, ou seja, da realização de situações concretas. Outro fator que fortalece a ideia de que a ação é imprescindível para a concretização de uma aprendizagem significativa é a teoria do psiquiatra americano William Glasser (1925 – 2013), que demonstra que os alunos aprendem cerca de: 10% lendo; 20% escrevendo; 50% observando e escutando; 70% discutindo com outras pessoas; 80% praticando e 95% ensinando. A partir da pesquisa de Glasser (1925 – 2013) sobre a aprendizagem, onde a porcentagem estabelecida para cada forma de aprender foi descrita como a “pirâmide de Glasser”, observa-se a necessidade de o professor estimular o seu alunado a “praticar o que está sendo ensinado” e ao mesmo tempo “ensinar o que está aprendendo”. Dessa forma, é possível observar que os métodos mais eficientes de aprendizagem estão inseridos na metodologia ativa, tendo em vista que as mesmas põem o aluno diante de situações que exigem participação e prática.

Outro fator importante no que diz respeito aos objetivos dessa metodologia é a proposta de otimização do tempo em sala de aula devido à inversão do dever de casa que ocorre a partir da mudança nas ações desempenhadas no ensino tradicional. Dessa forma, o que antes era realizado na escola, aula expositiva, passa a ser feito em casa pelo estudante através de vídeo aula e, a atividade que era para casa, questionário, resolução de problemas etc., passa a ser feito na escola com o auxílio do professor. Bacich e Moran (2018, p. 2) fazem uma afirmação em relação à eficiência dos métodos ativos de ensino ao dizer que “o que constatamos, cada vez mais, é que a aprendizagem por meio da transmissão é importante, mas a aprendizagem por questionamento e experimentação é mais relevante para uma compreensão mais ampla e profunda”. Assim, o aluno se sentirá mais seguro ao adentrar no espaço escolar, pois já conhecerá o conteúdo a ser abordado na aula e, desta forma terá mais tempo para tirar as dúvidas apresentadas durante o estudo em casa e interagir mais com o professor e colegas de classe.

A partir de questionamentos que surgiam devido a alguns enfrentamentos e situações que ocorriam, e ainda ocorrem, no dia a dia da escola, como a ausência de alunos nas aulas, por exemplo, foi que dois professores, Jonathan Bergmann e Aaron Sams, tiveram a ideia de criar o modelo de Sala de Aula Invertida ou Flipped Classroom, em Inglês, mais precisamente no ano de 2007. A princípio, os autores do método tiveram a ideia de filmar as aulas e repassar para que os alunos pudessem assisti-las em casa como uma espécie de

“dever de casa”, dessa forma, o tempo na escola seria utilizada para sanar as dúvidas que restassem após a visualização dos vídeos. Assim, eles compreenderam que o tempo junto aos educandos na escola seria otimizado e mais bem aproveitado, proporcionando uma aprendizagem mais eficaz. Desta forma, nascia um novo modelo de ensino ao qual eles, Jonathan e Aaron, denominaram de Sala de Aula Invertida ou Aprendizagem Invertida. O método de Sala de Aula Invertida é muito atual tendo a possibilidade de em um futuro bem próximo dominar as práticas pedagógicas, pois o seu objetivo principal é a substituição de aulas expositivas por aulas virtuais através de vídeo aulas gravadas pelos próprios docentes.

Com o advento tecnológico e o grande número de usuários adolescentes e jovens que fazem uso de aparelhos digitais torna cada vez mais necessária a utilização e inserção da tecnologia como recurso didático no ambiente escolar e fora dele, tanto por favorecer o ensino, quanto pelo fato de a tecnologia já fazer parte do dia a dia das pessoas, seja em casa, no lazer ou no trabalho. A sala de aula invertida é denominada como uma metodologia de ensino ativa por favorecer o desenvolvimento autônomo do aluno enquanto estudante, tornando-o protagonista da sua própria aprendizagem. Nesse modelo de ensino, os alunos terão acesso aos temas a serem estudados fora da sala de aula através de acesso on-line com o objetivo de otimizar o tempo de aula presencial e, assim, as discussões acerca dos temas poderão ser estendidas e os estudantes obterem melhor proveito do tempo para tirarem dúvidas, fazer questionamentos etc. No entanto, para que a aplicação da SAI tenha efeitos positivos e seja eficaz para o ensino-aprendizagem, é necessário seguir etapas fundamentais iniciando pelo planejamento prévio das ações docentes, planejar os conteúdos a serem trabalhados, materiais de apoio e videoaulas com antecedência de modo que os alunos recebam as coordenadas para realização de pesquisas e estudos em casa, pois, assim, eles poderão interagir com os colegas e professor nas aulas presenciais.

Outro fator relevante diz respeito à participação dos alunos como sujeitos autônomos e responsáveis por sua própria aprendizagem, porém, o incentivo para que ocorra essa ação deve partir do professor. O papel de orientador vai além da simples orientação ao estudo, mas, compreende fatores como acompanhamento integral das atividades propostas aos estudantes, mostrando-se empenhado, ativo, motivado e motivador dos seus alunos no processo de adaptação deles ao papel de protagonistas principais na busca da aprendizagem significativa e eficaz. Dessa forma, o discente, de antemão, trará um conhecimento prévio dos conteúdos, promovendo a participação mútua e facilitando a interação entre professor e aluno, aluno e aluno. Os professores têm dificuldades de atrair a atenção dos alunos e mantê-los focados na aula não é tarefa fácil. Esse fator leva pesquisadores do mundo todo à necessidade de refletir sobre o uso de técnicas de ensino mais contemporâneas e capazes de estimular o aluno à aprendizagem no ambiente escolar. Sabe-se que ficar enfileirados na sala de aula somente ouvindo o professor falar já não é suficiente para a geração de estudantes do século XXI. E foi pensando na necessidade

de manter os alunos ativos e participativos nas atividades propostas para momentos em sala de aula e extraclasse, que Bergmann e Sams (2019), no ano de 2017, precisamente, idealizaram o modelo de Sala de Aula Invertida (SAI).

Eles estavam sempre preocupados como fariam a reposição de aulas para os alunos que faltavam à aula e nos que tinham dificuldades em desenvolver as atividades em casa, o chamado dever de casa. Para Bergmann e Sams (2019, p. 4) comentam que “o momento em que os alunos realmente precisam da minha presença física é quando empacam e carecem de ajuda individual. Não necessitam de mim pessoalmente ao lado deles, tagarelando um monte de coisas e informações; eles podem receber o conteúdo sozinho”.

De acordo com Bergmann e Sams (2018), a inversão da sala de aula tem tudo a ver com o estilo educacional dos estudantes atuais, ou seja, esse método está diretamente ligado à linguagem estudantil contemporânea, pois, os educandos, além de terem nascido numa era tecnológica crescente, acessam constantemente a internet e recursos digitais como, por exemplo, o face book e Youtube. A inversão da sala de aula na proposta da Flipped Classroom proporciona vários fatores positivos à melhoria da aprendizagem dos educandos a partir de alternativas viáveis, tanto para professores, quanto para os alunos. Assim, a primeira delas diz respeito ao uso de aparelhos digitais em sala de aula, pois, ao invés de os docentes proibirem a utilização desses recursos no ambiente escolar, deveriam incentivar os alunos a explorá-los de maneira que estes venham a favorecer o ensino e muito mais a aprendizagem.

Segundo Bergmann e Sams (2019, pp. 18-19), o método Sala de Aula Invertida causa espanto principalmente nos educadores que é “quase sempre composto de adultos que não cresceram no mundo digital”. Para Palfrey e Gasser (2011), no entanto, não se pode esquecer que os aparelhos tecnológicos fazem parte do dia a dia dessa geração denominada de nativos digitais pelo fato de terem nascido na era da ascensão tecnológica, onde as informações estão ao alcance de todos e o mundo na palma das mãos. Compreende-se que muitos estudantes a partir da adolescência e início da juventude já se envolvem em alguma ocupação além da escola, isso diminui seu ritmo de estudo devido as ocupações que este desenvolve no seu cotidiano, assim a inversão promove certa flexibilidade nos estudos sendo esse ponto agradável aos mesmos.

Com a otimização do tempo em sala de aula, o professor pode auxiliar mais os educandos com um nível maior de dificuldade, além de poder ajudar os que têm habilidades diferentes, pois estes podem rever as aulas gravadas quantas vezes forem necessárias para a sua compreensão, além de intensificar a interação entre aluno/aluno, professor/aluno. Através de uma convivência com mais diálogos e maior aproximação entre docente e discente, há a possibilidade de o primeiro conhecer melhor os seus educandos, levando os professores a reconhecer as reais características e necessidades dos seus alunos.

Outro fator importante está relacionado com o método de ensino tradicional, que

diz respeito ao gerenciamento da sala de aula que é facilitado pelo Flipped Classroom ao contrário da metodologia anterior. Bergmann e Sams (2018) comenta que além de todas essas vantagens apresentadas, a inversão da sala de aula facilita o diálogo com a família ao demonstrar como a metodologia do professor e a parceria com os pais pode ajudar os estudantes a se tornarem autorresponsáveis pela sua própria aprendizagem. Desta forma, a família também é educada ao observar o conteúdo dos vídeos e poderem auxiliar e debater em casa com os filhos sobre o tema, além de mudar o formato de diálogo entre pais e mestres, que a partir da inversão passarão não mais a querer ouvir sobre o comportamento dos filhos na escola e, sim, sobre como poderão ajudá-los a se tornarem melhores aprendizes.

Com o modelo invertido a aula é muito mais transparente e os vídeos se tornam uma boa ferramenta quando houver a falta de professores. Portanto, todas essas características já conquistaram educadores de diversos países que adotaram o método e o considera propício para a aquisição de uma boa qualidade educacional. Sabe-se que cada aluno aprende no seu próprio ritmo à sua maneira e, para tanto, é fundamental que estes aspectos sejam de antemão verificados e passem por uma avaliação identificando a necessidade e posteriormente os avanços de cada aluno. A proposta da Flipped Classroom propõe que os educandos tenham uma educação de acordo com as necessidades individuais dos mesmos, pois, o método se adequa às deficiências estudantis de cada um, seja ao que falta de vez em quando às aulas, ao que tem dificuldade de compreender o assunto apenas em uma ou duas explicações, aos que precisam escolher seu próprio horário para estudar o conteúdo da aula, dentre outros aspectos. Para Bergmann e Sams (2018, p. 45) o ensino necessita ser contemplado de maneira que todos aprendam, sem exceções ao dizerem que os “educadores precisam encontrar maneiras de chegar até esses estudantes com necessidades muito distintas”, pois para eles “a personalização da educação é uma proposta de solução”.

Para (Bray e Mcclaskey, 2014 como citado em Bacich e Moran 2018, p. 135) comentam que planejar as ações do processo de aprendizagem é essencial, compreendendo que o planejamento ocorre para a realização e reavaliação constante das práticas realizadas. “A personalização do ensino passa a ser um dos objetivos da utilização da avaliação como processo”. Desta forma, compreende-se que a avaliação se constitui em uma etapa indispensável à personalização do ensino, pois ela não é um fim, mas um meio, pois ela ocorre como um processo contínuo, onde serão inicialmente avaliadas de que ponto o ensino deve partir de acordo com o conhecimento prévio e necessidade de cada estudante.

Só então, a partir dessa identificação é que se deve dar início ao planejamento de ações com o objetivo de atingir as propostas vislumbradas para a concretização da aprendizagem. Assim, o uso da tecnologia pode beneficiar o trabalho docente e a aprendizagem do discente a partir da eficiência proporcionada por ela apresentando como meta. Assim, para Bacich e Moran (2018, p. 136) “os professores desenvolvam uma

compreensão do estado atual de conhecimento e das habilidades dos seus alunos, seus estilos preferidos de aprendizagem, comportamentos típicos em sala de aula, interesses e desinteresses e relações de trabalho com seus colegas”. A personalização evita a segregação de alunos com habilidades diferenciadas, pois o ensino inicia com o próprio educando e, assim, “o estudante tem a oportunidade de identificar como aprende melhor e os objetivos de aprendizagem são organizados de forma ativa, juntamente com o professor”.

Para Bergmann e Sams (2018), a personalização do ensino não é vista como uma tarefa fácil de ser realizada, porém, não no modelo de ensino tradicional. Muitos educadores a compreendem como opressora que, por sua vez não conseguem vislumbrar a proposta dentro do processo avaliativo e preferem utilizar uma abordagem mais resumida e imediata. O método da Sala de Aula Invertida propõe que o dever de casa não seja mais a resolução de atividades, mas, um estudo de temas que serão abordados durante o encontro presencial em sala de aula. A partir do momento em que o estudante analisa o assunto, este terá a oportunidade de fazer a anotação das dúvidas que surgiram e, sem pânico, compreender que os momentos com o professor e colegas serão exatamente para saná-las, além de dar seu contributo daquilo que compreendeu.

Assim, para Bergmann (2018), o dever de casa precisa ser significativo para o ensino e planejado de acordo com a necessidade e capacidade de cada aluno. Comumente, o dever de casa é compreendido como uma tarefa colaborativa da aprendizagem do que foi ensinada em sala de aula para o aluno, porém, também é visto como algo que é motivo de críticas e debates. Algumas pessoas sejam alunos, pais e/ou profissionais da educação questionam a eficácia e relevância do dever de casa, principalmente no modelo tradicional de ensino. Para uns é fundamental a realização dessa atividade, pois compreendem que quanto mais conteúdo for explorado, melhor para a aquisição do saber.

Outros discordam de que essa prática seja tão colaborativa e acreditam que é apenas uma perda de tempo, já que os alunos, muitas vezes, não conseguem responder às atividades sozinhas e não podem contar com a ajuda dos pais, que, ou são/estão sempre ocupados ou não têm um nível de conhecimento suficientemente aprimorado para ajudar os filhos com a resolução dessas tarefas.

Tal situação, em muitos casos, gera frustração tanto para os pais, quanto para o aluno que não consegue ver o dever de casa como algo agradável no processo de ensino e aprendizagem, bem como, para os professores que têm que lidar com a resposta negativa do estudante ao não realizar essas atividades em casa, como esperado e proposto.

Para Bergmann (2018, p. 4) “alguns professores passam dever de casa porque é isso que todos esperam que eles façam. Raramente uma análise mais aprofundada é feita sobre a quantidade, a qualidade ou a eficácia da tarefa. E, para outros, o dever de casa pode ser uma questão de poder: como sistema de recompensa e castigo para controlar os alunos”. Desta forma, compreende-se que o modelo tradicional do dever de casa precisa ser repensado. O mesmo, para ser bem aceito e ter êxito no processo educacional por

todos os envolvidos, necessita deixar de ser uma tarefa enfadonha, dramática, e que deixa o aluno em situação de insegurança.

A Sala de Aula Invertida compreende que o dever de casa é parte do processo de desenvolvimento da autonomia do aluno quando realizada sem medo ou imposição. Bergmann (2018) comenta que o dever de casa deixa de ser um drama e se torna uma atividade que prepara os alunos para aprenderem profundamente e se tornarem participantes ativos na experiência da sala de aula.

Para que se possa compreender a diferença metodológica entre a sala de aula invertida e o modelo comumente conhecido como tradicional observe o esquema comparativo abaixo:

Como ocorre o ensino com a SAI	Como ocorre o ensino com o método tradicional
O aluno é o protagonista principal	O professor é o protagonista principal
O conteúdo é estudado previamente em casa através de vídeo aula gravada ou não pelo professor.	Transmissão do conteúdo na sala de aula pelo docente como detentor do saber.
O estudante é ativo	O estudante é passivo
Exercícios e debates são realizados em sala de aula sob orientação do docente.	Exercícios e trabalhos são realizados em casa, sem apoio do professor.
A participação dos alunos nas aulas é maior devido ao conhecimento obtido previamente através do conteúdo indicado pelo professor para estudo em casa.	A participação dos alunos nas aulas é mínima, pois eles ainda não conhecem o conteúdo a ser abordado pelo professor, restando-lhes apenas ouvir o discurso do mesmo.
Inclusão de recursos didáticos dinâmicos como computador, tablet, notebook, celular, etc	Recursos didáticos geralmente limitados a quadro de giz ou pincel e livro didático.

Tabela 1 - Esquema comparativo com a SAI e o ensino tradicional

Fonte: controle do autor (2020)

Ao observar-se o quadro acima, percebe-se que a inversão da sala de aula, ou seja, a proposta metodológica Sala de Aula Invertida consiste basicamente em realizar na escola as tarefas que seriam destinadas a serem feitas em casa e vice-versa. Dessa forma, o planejamento das aulas também será inverso ao proposto no método tradicional de ensino visto que a função do professor não será mais a de transmitir conhecimento, mas, a de orientador/mediador da aprendizagem.

As experiências com essa metodologia, desenvolvidas nas instituições de ensino citadas acima, mudou a relação entre professor/aluno, aluno/aluno e aluno/conhecimento por promover maior interação entre os envolvidos, bem como, a participação ativa dos estudantes na aprendizagem através do estímulo ao desenvolvimento da autonomia dos mesmos promovidos pelo professor mediador, já que nessa proposta metodológica as aulas expositivas e o modelo de professor detentor do conhecimento não são válidos.

Segundo Rückl e Vosgerau (2017, p.95), as falhas principais apontam para alguns

fatores, sendo eles:

O despreparo no planejamento pedagógico do professor; treinamento especializado para professores;

Falta de criatividade dos docentes;

Necessidade de mudança de cultura na escola;

Precariedade na infraestrutura escolar;

Falta de recursos materiais e financeiros;

Desmotivação salarial dos profissionais da educação;

Absenteísmo dos professores.

Já no que se refere a tecnologia digital, (autoras) apontam como fatores necessários para a aplicação de metodologias ativas itens indispensáveis e fundamentais para o fazer pedagógico num processo lúdico, interativo, educativo e inovador, proporcionando um ensino rico e estimulante.

Para (Moran, 2015 *apud* Rückl e Vosgerau, 2017, p. 96) “a falta de suporte técnico para a realização das tecnologias utilizadas; o atento com os professores em trabalhar com os alunos a questão do copiar e colar da internet”. Porém, a questão acima não é determinante para a aplicação de métodos ativos tendo em vistas que a tecnologia não é o único recurso que pode ser usado na prática desses métodos de ensino, pois há outros materiais que também enriquecem as atividades de acordo com a criatividade do docente.

Outro ponto apresentado pelas pesquisadoras está relacionado a postura do professor enquanto mediador, onde os mesmos demonstraram empenho em fugir da postura tradicionalista de ensino em sala de aula com a qual estavam adaptados. Para (Dewey, 1938 *apud* Rückl e Vosgerau 2017, p. 118) “compreendendo que em meio as dificuldades presentes, a postura como mediadores, os fizeram perceber o quão foi importante para o incentivo, a interação social, motivação do grupo e pessoal”.

Assim, antes de ser aplicada alguma metodologia ativa, o professor deve analisar os prós e contras expostos em pesquisas realizadas anteriormente com o objetivo de realizar um apanhado geral sobre as condições da escola e planejar dentro das possibilidades existentes e da realidade da mesma.

O artigo denominado como o método da sala de aula Invertida (Flipped Classroom), do pesquisador Schneiders (2018), ao fazer um comparativo entre a sala de aula invertida e o ensino comumente tradicional diz que as ações que demonstram participação ativa dos alunos só ocorrem em sala de aula neste último método ao contrário do primeiro que as prioriza para acontecerem fora da sala de aula.

Para o autor, “as ações com maior índice de retenção do conhecimento, aquelas que requerem uma postura participativa e ativa do estudante, estão relacionadas com ações de sala de aula [...] no método da sala de aula invertida, essas ações poderiam ser priorizadas

para ocorrerem em momentos fora da sala de aula” (SCHNEIDERS, 2018, p. 9). Portanto, a SAI embora não ser uma metodologia tão nova como muito se pensa em relação as demais metodologias ativas, a mesma ainda exige que se tenha uma quebra dos paradigmas que são concepções dos métodos tradicionais de ensino.

3 | CONCLUSÃO

No momento em que se chega ao final deste estudo que incorporou em sua estrutura aspectos relevante sobre flipped classroom no contexto das metodologias ativas como uma proposta viável para a potencialização do ensino aprendizagem constata-se que na atualidade, no âmbito das escolas, as grandes mudanças sociais e avanços tecnológicos, têm gerado inúmeras expectativas, tanto para alunos, professores, quanto para a comunidade escolar em geral, que a cada dia aumentam as buscas por conhecimentos novos, novas formas de “ensinar e aprender” e isso tem impulsionado a criatividade dos profissionais da educação na busca pela adequação das práticas inovadoras de acordo coma realidade de cada escola como um todo.

Com o estudo e o adentro às novas metodologias e a inserção de recursos de tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, desperta-se para o fato de que cabe aos educadores se apropriarem de métodos de ensino que envolva o alunado no processo de busca pelo conhecimento, independentemente do uso ou não de recursos tecnológicos, porém, seguindo as instruções e atendendo as recomendações explicitadas nas dez competências básicas de aprendizagem do aluno na BNCC (2017) e da prática pedagógica que deve ser voltada exclusivamente com o objetivo de proporcionar qualidade na aprendizagem do discente, caso este compreenda a necessidade de nova formação/capacitação para o desempenho da docência, este item também está assegurado ao mesmo na proposta de formação continuada da LDB de 2016.

É importante destacar neste marco conclusivo que a inovação em sala de aula não depende somente de recursos tecnológicos, mas, também da atuação prática do professor em desenvolver diferentes estratégias de ensino, apropriando-se de conhecimentos diversos e atuais acompanhando o avanço tecnológico e as mudanças sociais para bem atender as demandas de ensino das novas gerações nascidas na era digital, pois, os, aparelhos digitais por si só não são suficientes para desencadear a aprendizagem significativa, autônoma e responsável, mas, sim, a associação de estratégias diversas voltadas para o mesmo fim, que é a aprendizagem significativa.

Outro fato relevante a ser destacado ao final do trabalho é que a combinação de metodologias de ensino com tecnologias digitais móveis hoje é estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços, de tempos; monitoram cada etapa do processo, visibilizam os resultados, os avanços e dificuldades.

As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais através de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e co-autoria.

O papel do professor nos projetos inovadores é muito mais amplo e avançado: É o de desenhador de roteiros pessoais e grupais de aprendizagem, de mediador avançado que não está centrado só em transmitir informações de uma área específica.

O professor é cada vez mais um *coach*, que orienta o aprendizado, uma pessoa que ajuda os estudantes a elaborarem seus projetos de aprendizagem.

As tecnologias digitais ajudam na tutoria digital de primeiro nível, monitorando as dificuldades mais previsíveis. Aumenta a importância da mentoria, orientação mais personalizada dos projetos pessoais/profissionais/ de vida, como um novo componente curricular importante hoje.

A educação brasileira está em sua maioria pautada em um ensino com base na metodologia tradicionalista, isso implica dizer que poucas instituições de ensino utilizam métodos inovadores que introduzem as tecnologias digitais e outras formas mais contemporâneas de ensino no dia a dia do aluno seja em casa ou na sala de aula.

As novas gerações são adeptas dos recursos tecnológicos, são nativos digitais, estão diretamente ligados aos avanços que vêm acontecendo e são testemunhas da disputa ideológica da busca incessante por novas descobertas, novas invenções etc.

Dessa forma, os alunos se sentem atraídos pela tecnologia e introduzem a mesma em todos os ambientes que frequentam isso faz com que a escola repense seus conceitos e teorias de ensino e aprendizagem introduzindo em seu espaço práticas que vão de encontro com as demandas de seus alunos.

Assim, o profissional da educação deverá, antes do aluno, serem sujeitos com qualidades investigativas, apto a aprender constantemente para que, posteriormente, possa atuar como sujeito motivador da aprendizagem na sala de aula, induzindo e proporcionando um aprendizado eficaz e significativo ao educando.

REFERÊNCIAS

BACICH, L., & MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prático**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J. Aprendizagem invertida para resolver o problema do dever de casa. Porto Alegre: Penso, 2018.

BERGMANN, J; SAMS, A. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2018.

_____. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática.** Porto Alegre: Penso, 2018.

PALFREY, J., & GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais.** Porto Alegre: Grupo A, 2011.

RÜCKL, Bruna de Fatima Nicolini; VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos. **Perspectivas da aprendizagem ativa no ensino fundamental.** Curitiba: Educere, 2017.

SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom).** Rio de Janeiro: Univates, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 28, 59, 68, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210

Administração 7, 88, 91, 109, 117, 121, 135, 136, 137, 143, 144, 181, 182, 186, 187, 188, 191, 192

Alfabetização financeira 101, 110, 111, 112, 113, 116, 120, 121

Alfabetización visual 122, 126, 131

Alzerino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

Aprendizagem 24, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 81, 82, 83, 84, 89, 91, 93, 111, 113, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 151, 153, 159, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 184, 185, 189, 190, 192, 194, 196, 197, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227

Artes visuales 122, 123, 127, 128, 131

B

Bem-estar financeiro 101, 102, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 118

C

Capitalismo 9, 10, 11, 12, 13, 18, 22, 177

Capoeira 228, 229, 231, 232

Cérebro 165, 166, 167, 168, 169, 170, 217

Conhecimento 18, 27, 28, 31, 34, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 88, 90, 91, 92, 95, 98, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 135, 136, 137, 139, 140, 143, 144, 147, 148, 150, 151, 153, 155, 156, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 176, 178, 194, 195, 196, 197, 204, 205, 206, 212, 214, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225

Creatividad 122, 131

Criança 25, 26, 32, 34, 72, 150, 154, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 201, 211, 212, 213, 214, 215, 216

Cultura y ocio juvenil 122, 123

Currículo 8, 92, 93, 94, 95, 99, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 185, 216

D

Desejo 15, 148, 228, 229, 230, 231

Desenvolvimento 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 19, 20, 25, 26, 29, 30, 33, 34, 36, 37, 38, 42, 46, 55, 57, 64, 67, 70, 72, 73, 74, 76, 79, 80, 83, 85, 87, 88, 94, 113, 135, 136, 137, 138, 139,

140, 141, 142, 143, 144, 159, 166, 167, 168, 169, 176, 177, 180, 183, 189, 190, 201, 202, 208, 210, 211, 212, 213, 217, 218, 221, 222, 224, 233

Didática 74, 98, 140, 178, 179, 191, 222

Direção 56, 181, 184, 187, 188

E

Educação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 112, 113, 118, 121, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 172, 175, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 204, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 220, 222, 224, 225, 226, 227, 233

Educação amazônica 1

Educação Física 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

Educação Maker 62, 64, 74, 75, 76, 81, 83, 89, 90, 92

Educação profissional 62, 63, 65, 69, 79, 80, 89, 90, 135, 136, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 154, 155

Ensino-aprendizagem 24, 29, 30, 37, 38, 42, 64, 74, 89, 138, 140, 141, 165, 166, 216

Ensino médio 5, 25, 26, 27, 29, 30, 34, 35, 36, 54, 88, 93, 94, 95, 96, 98, 103, 135, 136, 137, 138, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 158, 159, 178, 179, 180

Ensino superior 62, 65, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 145, 200, 201, 202, 204, 206, 207, 209, 210, 215, 226, 233

Escola 1, 2, 5, 6, 7, 8, 13, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 69, 70, 73, 74, 75, 89, 91, 95, 96, 98, 99, 100, 104, 106, 107, 109, 118, 119, 139, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 171, 172, 173, 176, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 202, 211, 212, 213, 215, 222, 223, 224, 227

Escola dos Annales 158, 159, 160, 163

Estratégias 5, 7, 20, 21, 37, 39, 48, 68, 72, 73, 85, 110, 118, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 144, 146, 149, 155, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 196, 198, 214, 216, 217, 226

Evasão escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

F

Fracasso escolar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 212

G

Gestão 6, 7, 8, 12, 19, 27, 34, 35, 36, 70, 91, 112, 114, 118, 135, 143, 154, 181, 182, 183, 185, 188, 189, 190, 192, 210, 227

H

História 1, 7, 8, 23, 25, 59, 100, 111, 151, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 174, 182, 191, 192, 194, 197, 198, 230, 231, 232

I

Inclusão 27, 35, 36, 46, 55, 75, 83, 112, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 225

J

Juventude 43, 147, 150, 151

L

Língua Portuguesa 57, 139, 182, 218, 219, 223, 224, 225, 226

Livros didáticos 158, 159, 160, 161, 162, 163

M

Matemática 20, 72, 74, 88, 112, 135, 139, 146, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 213, 214, 233

Metodologia ativa 37, 39, 41, 47, 49, 75

Modernidade 11, 19, 153, 171, 172, 176

Mulher 154, 228, 229, 231

N

Neurociência 165, 166, 168, 170, 217

Nova história 158, 159, 160, 161, 162, 163

P

Pandemia 38, 51, 52, 56, 57, 59, 79, 110, 118, 133, 139, 178, 180

Perspectivas 23, 31, 50, 64, 70, 89, 90, 111, 113, 120, 163, 199

Planejamento orçamentário 101, 113

Prática docente 96, 99, 145, 171, 193, 194, 195, 197, 226

Prática pedagógica 34, 48, 60, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 174, 178

Preconceito 101, 108, 202, 228, 231

Professor 26, 28, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 56, 57, 59, 68, 71, 72, 73, 76, 77, 97, 98, 112, 113, 135, 139, 161, 167, 170, 171, 173, 174, 176, 182, 183, 185, 187, 188, 189, 194, 195, 196, 197, 199, 202, 203, 213, 215, 218, 221, 225, 227, 233

Projeto integrador 135, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145

Proposta de ensino 37, 76, 137, 140, 143

Prototipagem 62, 63, 65, 66, 68, 79, 80, 81, 89

R

Realidade educacional 23, 24, 25, 69, 77, 86

Relações internacionais 9, 11, 13, 20

Rotatividade 181, 182, 183, 184, 185, 190, 191, 192

S

Saberes 23, 24, 127, 135, 137, 138, 139, 142, 146, 150, 154, 170, 193, 194, 195, 196, 199, 216, 220, 226

Sala de aula invertida 37, 38, 39, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50

Superendividamento 101, 106, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 120

T

Tecnologias 60, 69, 92, 218, 219, 220, 226, 227

Tecnologias da informação e comunicação 218, 219, 227

Tecnologias móveis 122, 123, 126, 130

V

Violência escolar 147, 149, 150, 154

Violência na televisão 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154

Y

Youtube 43, 51



A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br





A educação enquanto fenômeno social e a superação das desigualdades sociais

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

